

Modos Gregos – Parte 1 – Introdução aos Modos

Por Vilmar Gusberti

www.starsescolademusica.com

Este texto é um complemento do o primeiro episódio da série sobre Modos Gregos, cujo vídeo você pode ver em <https://youtu.be/q0nbG5PJCgQ>. E neste primeiro episódio eu explico o que são os modos e como você pode começar a praticar e aplicar eles na prática. Além disso, o objetivo também é possibilitar que você vá acostumando o ouvido com as sonoridades dos modos.

Os Modos Gregos são sonoridades que conseguimos obter por meio da inversão das notas de uma Escala Maior. Para ilustrar isso, vamos utilizar uma analogia com a palavra **Guitarra**: se tirarmos a letra **G** do início e colocarmos no final da palavra, a letra **u** que era a 2ª passa a ser a 1ª e a palavra vira **Uitarrag**, se passarmos a letra **U** para o final, fica **Itarragu**, se passarmos a letra **I** para o final, fica **Tarragui**, se passarmos a letra **T** para o final, fica **Arraguit**, se passarmos a letra **A** para o final, fica **Rraguita**, e assim por diante... Perceba que, mesmo sendo sempre as mesmas letras, o fato de invertermos ordem faz com que a palavra mude totalmente o sentido.

É mais ou menos isso que acontece com a escala, porém é mais difícil perceber auditivamente as diferenças entre os modos, por isso é necessário familiarizar e treinar o ouvido para identificar as diferentes sonoridades. Vamos exemplificar utilizando a escala de Dó Maior (C), que possui as notas C, D, E, F, G, A, B.

Modo Jônio:

O **Modo Jônio** é o 1º modo da Escala Maior, ou seja, é obtido quando utilizamos a Escala Maior partindo da sua 1ª nota, adotando esta como tônica. No caso da Escala de Dó Maior (C), ela fica com as notas nesta ordem: **C, D, E, F, G, A, B, C**. Veja a seguir:

Ex. 01 - Digitação de C Jônio:

The image shows musical notation for the C Ionian mode. It includes a treble clef, a 4/4 time signature, and a melody consisting of two measures: C4-D4-E4-F4-G4-A4-B4-C5 and C5-B4-A4-G4-F4-E4-D4-C4. Below the staff is a guitar tablature with strings T, A, and B. The first measure has frets 3, 5, 2, 3, 5 on strings T, A, B respectively. The second measure has frets 5, 4, 2, 5, 3, 2, 5, 3 on strings T, A, B respectively.

É importante que você entenda que o modo não é dado pela digitação ou *Shape*, mas sim pela forma como as notas da escala estão organizadas, e também pelo contexto harmônico, que vamos ver nos próximos episódios. Podemos tocar exatamente a mesma escala de várias formas, como você pode ver no exemplo a seguir:

Ex. 02 - Mais digitações para C Jônio:

The image shows two examples of fretboard diagrams for the C Ionian mode. Each example consists of a treble clef staff with a 4/4 time signature and a three-string guitar fretboard with strings labeled T, A, and B. The first example shows three positions: 0-1, 3-5-7, and 5-7-8. The second example shows three positions: 8-10, 8-10-12, and 3-5-7-8-10-12-14-15.

Ex. 03 - Riff em C Jônio:

The image shows a musical notation for a riff in C Ionian mode. It consists of a treble clef staff with a 4/4 time signature and a three-string guitar fretboard with strings labeled T, A, and B. The riff is played in the 5th position, with notes 5-4-3-2 on the A string and 3-3-3-3 on the B string.

Do ponto de vista dos intervalos, o **Modo Jônio** tem a seguinte estrutura:

T, 2M, 3M, 4J, 5J, 6M, 7M. O Modo Jônio está relacionado ao 1º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um **C** ou **C7M**.

Modo Dórico:

Quando iniciamos a Escala Maior pela sua 2ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal, temos o **Modo Dórico**. No caso da escala de C, a nota **D** será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **D, E, F, G, A, B, C, D**. Veja o exemplo a seguir:

Ex. 04 - Digitação de D Dórico:

Ex. 05 - Riff em D Dórico:

Do ponto de vista dos intervalos, o **Modo Dórico** tem a seguinte estrutura:

T, 2M, 3m, 4J, 5J, 6M, 7m, tendo como intervalo característico o de **6M**. O **Modo Dórico** está relacionado ao 2º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um **Dm** ou **Dm7**.

Modo Frígio:

Quando iniciamos a Escala Maior pela sua 3ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal, temos o **Modo Frígio**. No caso da escala de C, a nota **E** será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **E, F, G, A, B, C, D, E**. Veja o exemplo a seguir:

Ex. 06 - Digitação de E Frígio:

Ex. 07 - Riff em E Frígio:

Do ponto de vista dos intervalos, o **Modo Frígio** tem a seguinte estrutura:

T, 2m, 3m, 4J, 5J, 6m, 7m, tendo como intervalo característico o de **2m**. O **Modo Frígio** está relacionado ao 3º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um **Em** ou **Em7**.

Modo Lídio:

Quando iniciamos a Escala Maior pela sua 4ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal, temos o **Modo Lídio**. No caso da escala de C, a nota **F** será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **F, G, A, B, C, D, E, F**. Veja o exemplo a seguir:

Ex. 08 - Digitação de F Lídio:

Ex. 09 - Riff em F Lídio:

Do ponto de vista dos intervalos, o **Modo Lídio** tem a seguinte estrutura:

T, 2M, 3M, 4A, 5J, 6M, 7M, tendo como intervalo característico o de **4A**. O **Modo Lídio** está relacionado ao 4º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um **F** ou **F7M**.

Modo Mixolídio:

Quando iniciamos a Escala Maior pela sua 5ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal, temos o **Modo Mixolídio**. No caso da escala de C, a nota **G** será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **G, A, B, C, D, E, F, G**. Veja o exemplo a seguir:

Ex. 10 - Digitação de G Mixolídio:

Ex. 11 - Riff em G Mixolídio:

Do ponto de vista dos intervalos, o **Modo Mixolídio** tem a seguinte estrutura:

T, 2M, 3M, 4J, 5J, 6M, 7m, tendo como intervalo característico o de **7m**. O **Modo Mixolídio** está relacionado ao 5º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um **G** ou **G7**.

Modo Eólio:

Quando iniciamos a Escala Maior pela sua 6ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal, temos o **Modo Eólio**. No caso da escala de C, a nota **A** será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **A, B, C, D, E, F, G, A**. Veja o exemplo a seguir:

Ex. 12 - Digitação de A Eólio:

Ex. 13 - Riff em A Eólio:

Do ponto de vista dos intervalos, o **Modo Eólio** tem a seguinte estrutura:

T, 2M, 3m, 4J, 5J, 6m, 7m, tendo como intervalo característico o de **6m**. O **Modo Eólio** está relacionado ao 6º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um **Am** ou **Am7**.

Modo Lócrio:

Quando iniciamos a Escala Maior pela sua 7ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal, temos o **Modo Lócrio**. No caso da escala de C, a nota **B** será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **B, C, D, E, F, G, A, B**. Veja o exemplo a seguir:

Ex. 14 - Digitação de B Lócrio:

Ex. 15 - Riff em B Lócrio:

Do ponto de vista dos intervalos, o **Modo Lócrio** tem a seguinte estrutura:

T, 2m, 3m, 4J, 5d, 6m, 7m, tendo como intervalo característico o de **5d**. O **Modo Lócrio** está relacionado ao 7º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um **Bm(b5)** ou **Bm7(b5)**.

Agora é a sua vez! Procure desenvolver suas próprias ideias com sonoridades modais. E fique atento aos próximos episódios da série, que trarão mais peças a este “quebra-cabeças” que são os Modos Gregos.